

Avaliação do conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem sobre temas emergentes em bioética¹

Evaluation of nursing undergraduate students about emergent subjects in bioethics

Evaluación del conocimiento de estudiantes de pregrado en enfermería sobre temas emergentes en la bioética

Pollyana Lira*

Maria Angela Reppetto**

RESUMO: A bioética é um tema de intensa discussão nas mais variadas áreas do saber e de suma importância no ensino superior. Os três princípios éticos que formam a trindade bioética são: autonomia, beneficência e justiça. Após refletirmos sobre o conceito de bioética, seus princípios e aplicações na prática do enfermeiro, abordaremos os seguintes temas emergentes em bioética: células-tronco, eutanásia e aborto. Este estudo tipo descritivo teve como objetivos: identificar o conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem, sobre temas emergentes em bioética, especificamente células-tronco, eutanásia e aborto; descrever o entendimento dos alunos sobre bioética, sua importância e seus princípios de autonomia, beneficência e justiça; e averiguar o tipo de meio de comunicação utilizado pelos alunos para adquirir informação sobre os temas relacionados. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e aceitação dos alunos para participar do estudo, preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada a coleta de dados, por meio de questionários, aplicados aos discentes do 4º ao 6º semestres de um curso de enfermagem, totalizando 53 acadêmicos. Após a análise dos dados, concluímos que: existe pouco conhecimento dos alunos sobre temas emergentes em bioética, já que a maioria das respostas obtidas foram inadequadas ou em branco, somando 72% sobre eutanásia, 79% sobre células-tronco e 77% sobre aborto; existe um bom entendimento por parte dos alunos por bioética, pois (68%) responderam que têm importância na atitude ético-profissional do enfermeiro, considerando desde o comportamento do enfermeiro, suas atitudes, até o conhecimento das leis para tal atuação. Porém, a respeito dos princípios de autonomia, beneficência e justiça, foi predominante as respostas inadequadas e em branco, obtendo respectivamente 68%, 72% e 75%. O meio de comunicação mais citado foi a internet - 47%, seguida de revista e revista científica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Bioética. Ensino.

ABSTRACT: Bioethics is subject of an intense argument in the most diversified areas of knowledge and it is of utmost importance in superior education. The three ethical principles that form the bioethical trinity are autonomy, beneficence and justice. After reflecting on the concept of bioethics, its principles and applications in nursing practice, we will approach the following emergent subjects in bioethics: stem-cells, euthanasia and abortion. This descriptive study had as its aim to identify the knowledge nursing undergraduate students have about emergent subjects in bioethics, specifically about stem-cells, euthanasia and abortion; to describe how students understand bioethics, its importance and its principles of autonomy, beneficence and justice; and to inquire about the type of media used by students to get information on the said subjects. After the approval of the project by the Ethics in Research Committee and the acceptance of participation in the study by students, who filled and signed the Term of Free and Informed Consent, we collected data by means of questionnaires, applied to 53 4th to 6th semester nursing students. After data analysis, we conclude that students know very little about emergent subjects in bioethics, since most either gave wrong answers or simply did not answer - 72% on euthanasia, 79% on stem-cells and 77% on abortion. A good knowledge by students about bioethics exists, for 68% answered that it has importance in nurse's ethical-professional attitude, considering nurses behavior, their attitudes and the knowledge of laws regulating professional practice. However, regarding the principles of autonomy, beneficence and justice, we observed a predominance of inadequate answers and no answers: 68%, 72% and 75% respectively. The most cited media for getting information was the Internet - 47%, followed by magazines and scientific journals.

KEYWORDS: Nursing. Bioethics. Teaching.

RESUMEN: La bioética es tema de discusiones intensas en diversificadas áreas del conocimiento y es de importancia extrema en la educación superior. Los tres principios éticos que forman la trinidad bioética son la autonomía, la beneficencia y la justicia. Después de reflejar sobre el concepto de la bioética, sus principios y usos en la práctica de enfermería, nosotros acercamos a los siguientes temas emergentes en la bioética: células troncales, eutanasia y aborto. Este estudio de tipo descriptivo tenía como meta identificar el conocimiento que tienen estudiantes de enfermería sobre temas emergentes en la bioética, específicamente sobre las células troncales, la eutanasia y el aborto; describir cómo los estudiantes entienden la bioética, su importancia y sus principios de autonomía, beneficencia y justicia; y investigar el tipo de medios usados por los estudiantes para conseguir informaciones sobre dichos temas. Después de la aprobación del proyecto por el Comité de Ética de Investigación y de la aceptación de la participación en el estudio por los estudiantes, que llenaron y firmaron el Término del Consentimiento Libre e Informado, recogimos datos por medio de cuestionarios, aplicados a 53 estudiantes de enfermería del cuarto y el sexto semestre de curso. Después de la análisis de los datos, concluimos que los estudiantes saben muy poco sobre temas emergentes en la bioética, puesto que la mayoría de los estudiantes o dieron respuestas incorrectas o simplemente no contestaron: 72% acerca de la eutanasia, 79% acerca de las células troncales y 77% acerca del aborto; existe un buen conocimiento de los estudiantes sobre la bioética, porque 68% contestaron que la bioética tiene importancia en la actitud ético-profesional de los enfermeros, considerando su comportamiento, sus actitudes y también el conocimiento de las leyes que regulan la práctica profesional. Sin embargo, respecto a los principios de la autonomía, de la beneficencia y de la justicia, observamos un predominio de respuestas inadecuadas y de ningunas respuestas: 68%, 72% y 75% respectivamente. Lo medio más citado para conseguir informaciones fue la Internet - 47% -, seguido por las revistas y los periódicos científicos.

PALABRAS LLAVE: Enfermería. Bioética. Educación.

1 - Artigo resultante do trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. (Escola de Enfermagem da Irmandade da Santa Casa de São Camilo.

* Enfermeira. Graduada na FCMSCSP. Docente da Escola de Enfermagem da Irmandade da Santa Casa de São Paulo.

** Enfermeira. Doutora em Ciências. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem - FCMSCSP.

INTRODUÇÃO

Diante dos conflitos éticos que vivemos na atualidade em resposta aos avanços científicos, a bioética passou a ser tema de intensa discussão nas mais variadas áreas do saber e de suma importância no ensino superior. E, como não poderia deixar de ser, também na graduação em enfermagem, pois reflete diretamente no exercício profissional do enfermeiro.

Segundo Segre⁽¹⁾ "[...] bioética é a parte da ética, ramo da filosofia, que enfoca as questões referentes à vida humana (e, portanto à saúde)".

Garrafa⁽²⁾ refere que, no sentido amplo do conceito que se pretende dar a bioética, seus verdadeiros fundamentos somente podem ser encontrados por meio de uma ação multidisciplinar que inclua, além das ciências médicas e biológicas, também a filosofia, o direito, a teologia, a antropologia, a ciência política, a sociologia, a economia. Assim, o estudo da bioética não pode ser minimizado às ciências biológicas, pois todas as ciências, como as sociais, econômicas, humanas e outras, estão envolvidas nestas questões.

Para Drane, Pessini⁽³⁾, nenhum outro campo de estudo reflete a época contemporânea mais fielmente do que a bioética, um estudo sistemático da conduta moral das ciências da vida e na medicina. A bioética une numa única disciplina os dilemas éticos associados com a pesquisa biocientífica contemporânea e sua aplicação na medicina.

Ao refletirmos sobre as diferentes áreas do saber comprometidas com a bioética, enxergamos o ser humano como um ser bio-psico-socio-político-espiritual no universo e a riqueza dessa relação de áreas tão diversas, tão próximas e tão dinâmicas inerentes a ele. Sempre com o objetivo, segundo Siqueira⁽⁴⁾, de alcançar no campo da bioética um discurso que aspire ser o mais universal e conseqüente possível.

Os três princípios éticos que formam a trindade bioética são: autonomia, beneficência e justiça. Para Massarolo et al⁽⁵⁾, autonomia é um termo derivado do grego *autos* (próprio) e *nomós* (lei, regra, norma) e refere-se ao poder da pessoa de tomar decisões que afetam sua vida, sua saúde e seu bem-estar, mediante valores, crenças, expectativas e prioridades, de forma livre e esclarecida, dentre as alternativas a ela apresentadas.

O princípio da beneficência, segundo o Informe

Belmont* (1978), reforça a idéia da beneficência com caridade (citado por Pessini)⁽⁶⁾. Ainda, Pessini⁽⁶⁾ refere que a partir disso foram desenvolvidas duas regras: 1ª) não causar dano; 2ª) maximizar os benefícios e minimizar os possíveis riscos.

Para Zoboli⁽⁷⁾, por beneficência entende-se "fazer o bem", "cuidar da saúde", "favorecer a qualidade de vida", enfim, dilatar os benefícios, evitar ou, ao menos, minorar os danos. A autora completa, ainda, que no escopo do princípio da beneficência encontra-se um conjunto de regras morais mais específicas, como proteger e defender o direito dos outros; prevenir danos que possam ocorrer a outros; eliminar condições que causarão danos a outros; ajudar pessoas com incapacidades e resgatar pessoas em perigo.

O princípio da justiça, segundo o Informe Belmont* (1978), é definido como a imparcialidade na distribuição dos riscos e benefícios, ou seja, os iguais devem ser tratados igualmente.

O enfermeiro tem posse de um poder não institucional que lhe é conferido pela sua proximidade com o paciente e/ou sua família. Seu poder é, na verdade, instituído, sendo assim, o enfermeiro vivencia o conflito entre beneficência (médico) e autonomia (paciente), permitindo ao último ter consciência de seus direitos enquanto ser humano e paciente, fortalecendo-o e possibilitando-lhe o exercício de sua autonomia⁽⁸⁾.

Após refletirmos sobre o conceito de bioética, seus princípios e aplicações na prática do enfermeiro, abordaremos e conceituaremos os seguintes temas emergentes em bioética: células-tronco, eutanásia e aborto.

São temas presentes na atuação profissional do enfermeiro, e sua reflexão norteia a tomada de decisão tanto do usuário do serviço de saúde como do enfermeiro. Alonso⁽⁹⁾, acredita que, para o que se afirma em ética possa ser levado à prática no exercício profissional, é preciso levar em consideração todos os aspectos da vida profissional relevantes para orientar as decisões, assim a fundamentação das afirmações éticas e o que acontece com a ética quando ela é levada à prática são as duas pedras de toque tanto da ética pensada como da moral vivida, é necessário estar atento com o que acontece com os princípios quando eles são aplicados.

Neri⁽¹⁰⁾ sabiamente refere que o problema da bioética começa quando as divergências morais que as pessoas razoáveis podem manifestar sobre várias temáticas se tornam uma questão pública que exige uma solução.

E, como freqüentemente essas divergências nascem de crenças morais e religiosas mais profundas, a tarefa de encontrar uma solução não é, certamente fácil. A questão da pesquisa com células-tronco é um exemplo disso, mas não o único.

Antes de discutir qualquer dilema ético relacionado ao tema das células-tronco é necessário conceituá-las.

Células-tronco embrionárias são aquelas provenientes da massa celular interna do embrião (blastocisto). São chamadas de células-tronco embrionárias humanas porque provêm do embrião e porque são as células-mãe do ser humano. Para se usar essas células, que constituem a massa interna do blastocisto, é destruído o embrião. As células-tronco adultas são aquelas encontradas em todos os órgãos e em maior quantidade na medula óssea (tutano do osso) e no cordão-umbilical-placenta. No tutano dos ossos tem-se a produção de milhões de células por dia, que substituem as que morrem diariamente no sangue⁽¹¹⁾.

Com relação à eutanásia, Drane, Pessini⁽¹²⁾ referem que esse termo é relativamente novo em seu sentido presente. Sua etimologia é simples. *Eu* em grego significa "bem" ou "bom". *Thanatos* significa "morte". *Eu Thanatos* tem o sentido de "boa morte" ou "morte fácil". Os autores continuam afirmando que o termo eutanásia pode ser relativamente novo (séc XVII), mas não as práticas de apressar e de causar a morte. A aceitabilidade moral dessa prática dependeu de crenças religiosas e dos costumes das comunidades que evoluíram com o passar dos anos. As crenças, as atitudes e os costumes culturais passaram por evoluções e o mesmo ocorreu, por conseguinte, com o sentido do termo eutanásia.

Etimologicamente, aborto, do latim *abortus*, significa "privação" de nascimento porque vem de *ab*, que quer dizer privação, e *ortus*, nascimento. Distingui-se aborto espontâneo, aquele que acontece por causas naturais; e aborto provocado ou induzido, aquele que acontece por intervenção especial do homem⁽¹³⁾.

Segre⁽¹⁴⁾, refere que contra uma eventual liberação do aborto há os que falam no risco de esterilidade da mãe após a prática abortiva, ou então, retornando-se a uma justificativa ideológica, na perda do senso de responsabilidade da mulher ao entreter uma relação sexual, em decorrência da qual, ela sabe, poderá engravidar.

Ainda cita o autor que a respeito da liberação (ou não) do aborto, soa como extremamente traiçoeiro que uma sociedade que oferece à mãe os meios de saber ante-

cipadamente ao nascimento, as características do seu filho, queira negar-lhe a possibilidade de eliminar um filho indesejado. Posição essa questionável do ponto de vista ético, pois o fato da mãe saber das características do seu filho previamente, não justifica moralmente a eliminação de sua vida.

Reconhece-se, atualmente, na sociedade, uma forte tendência à aceitação da discriminação do aborto em situações específicas. Já nossa Lei Penal, de 1940, não prevê punição para o aborto praticado quando não haja outro meio para salvar a vida da mãe, ou quando a gravidez tenha ocorrido de estupro⁽¹⁴⁾.

Nós, no curso superior, temos a oportunidade de conhecer fontes de informações seguras e até temos subsídios para ter entendimento crítico das notícias que chegam a nós. Mas a pergunta é: será que os graduandos buscam os meios fidedignos para se informarem sobre temas de bioética? É um questionamento que fazemos, pois, na faculdade, percebemos que freqüentemente erramos ao tomar como corretas informações de qualquer fonte, por serem de mais fácil acesso e normalmente persuasivas. Entretanto, como formadores de opinião, não podemos nos permitir tal erro, pois o nosso papel é esclarecer a comunidade da qual fazemos parte e, se não interferirmos não estaremos cumprindo de forma ética o nosso papel na sociedade. Existe a preocupação de estudar essas questões, realizando estudos com vistas a identificar qual o preparo que os graduandos de enfermagem estão tendo em seus cursos para lidar, na prática, com dilemas bioéticos⁽¹⁵⁾.

Para Germano⁽¹⁶⁾, a temática a ser abordada nos cursos de ética, não somente na enfermagem, mas na saúde como um todo, precisa ultrapassar os muros do corporativismo (muito bem representado nos códigos e leis) e apontar para questões cruciais que limitam o ser humano e lhe roubam a vida. Neste caso, continua Germano⁽¹⁶⁾, são muitos os autores cujas publicações vêm contribuindo com uma nova dimensão do tema incluindo, diferentes concepções filosóficas acerca da ética, o porquê de agir moralmente e assuntos polêmicos (como aborto, eutanásia, morte, contracepção, entre tantos outros temas da atualidade).

Simino, Boemer⁽¹⁷⁾ citam que a enfermagem possui periódicos de grande contribuição para o estímulo e divulgação de sua produção científica. No entanto, não existe um periódico de enfermagem especificamente para temas bioéticos. É importante ressaltar tais periódicos

cos e, também, tal observação das autoras, pois são muitos os meios de comunicação usados pelos estudantes de enfermagem para adquirir informação sobre o assunto, porém muitos desses meios utilizados não são fidedignos e acabam por desinformar.

Nesse trabalho, será abordado, portanto, o conhecimento dos alunos sobre temas emergentes em bioética, especificamente células-tronco, aborto e eutanásia, serão também o que os alunos compreendem por bioética e sua importância, bem como os princípios de autonomia, beneficência e justiça. Por fim, será verificado o tipo de meio de comunicação usado pelos alunos para obter informação sobre os temas relacionados.

Zanatta, Boemer⁽¹⁵⁾ acreditam que estudos dessa natureza possam ser realizados nas diferentes regiões do país, por diferentes pesquisadores, de forma a podermos ter um diagnóstico da inserção da bioética nos cursos de graduação em enfermagem.

Este estudo teve por objetivo identificar o conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem sobre temas emergentes em bioética, especificamente células-tronco, eutanásia e aborto; descrever o entendimento dos alunos sobre bioética, sua importância e seus princípios de autonomia, beneficência e justiça; averiguar o tipo de meio de comunicação utilizado pelos alunos para adquirir informação sobre os temas relacionados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi do tipo survey descritivo/exploratório e foi realizado numa faculdade de enfermagem localizada na região central da cidade de São Paulo.

A amostra foi constituída por alunos da graduação de enfermagem, cursando 4º, 5º e 6º semestres, num total de 53 (cinquenta e três) alunos (presentes na sala de aula no dia da coleta de dados) que responderam ao questionário, composto por sete questões abertas e quatro questões fechadas, sobre o conhecimento de bioética, dos temas emergentes de bioética e sua importância para a enfermagem, sendo que a população inicial era de 75 (setenta e cinco) alunos.

O projeto foi encaminhado à Comissão Científica, após sua aprovação, para autorização da Diretoria do Curso e em seguida para o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. Após a aprovação do CEP, os questionários foram aplicados em sala de aula, pelas próprias autoras, nos alunos que aceitaram participar do estudo e após preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

CONSIDERANDO OS DADOS LEVANTADOS

Neste estudo foi realizada a análise descritiva dos dados e calculadas as freqüências absoluta e relativa.

Para as questões fechadas, os resultados serão apresentados na forma de gráficos, seguidos da discussão.

Para as questões abertas, os resultados foram apresentados de forma descritiva. Num total de 53 (cinquenta e três) alunos, sendo 17 (dezesete) do 4º semestre, 25 (vinte e cinco) do 5º semestre e 11 (onze) do 6º semestre.

Sobre o conhecimento dos alunos questionados a respeito dos temas emergentes em bioética, obteve-se maior número as respostas inadequadas e em branco, sendo que somadas tais respostas, obtivemos a respeito da eutanásia 38 (trinta e oito) alunos, equivalente a 72%: ou não responderam ou deram respostas incoerentes; a respeito de células-tronco, 42 alunos, 79%; e a respeito de aborto 41 alunos, 77%.

Nessa questão foi solicitada a descrição dos conceitos de eutanásia, células-tronco e aborto a partir da influência do ensino da ética no curso de enfermagem. Segue alguns exemplos de respostas incoerentes para melhor ilustrar a discussão:

4º semestre: - sobre eutanásia: "*proibida, mas realizada*", "*é essencial no curso de enfermagem*"; sobre células-tronco: "*o problema é ter uma sobrevida muito curta*", "*polêmica*"; e sobre aborto: "*proibido*", "*preconceitos acabados*".

5º semestre: - sobre eutanásia: "*não concordo*", "*básico*"; sobre células-tronco: "*só trás confusão, pois muitas vezes tal avanço fica estagnado por questões éticas*", "*total*"; sobre aborto: "*a partir de princípios religiosos*", "*parcial*".

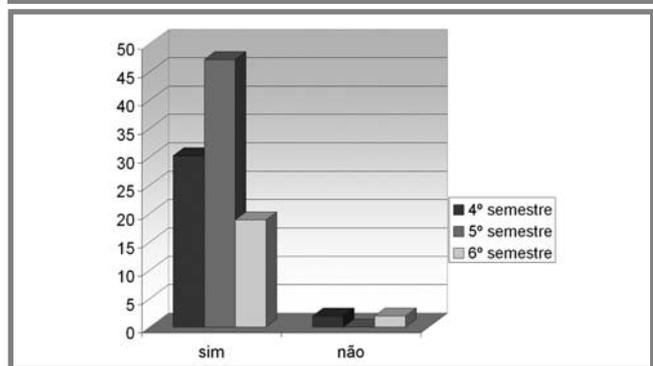
6º semestre: - sobre eutanásia: "*total*", "*importante*"; sobre células-tronco: "*estudo e administração em humano*", "*pouquíssimo*", sobre aborto: "*grande*", "*média*".

Algumas hipóteses podem ser consideradas ao analisarmos tais resultados, uma delas é a não compreensão da questão por parte dos alunos, o que nos encaminha à aplicação de um instrumento piloto numa próxima pesquisa. Outra hipótese, é a falta do exercício/prática de reflexão filosófica dos alunos no momento que se deparam com o ato, que nos remete mais uma vez à premissa de que o ensino de bioética deve ser transdisciplinar ou pelo menos interdisciplinar. Outra hipótese, ainda a ser considerada, é a falta de motivação dos alunos em responder questões filosóficas de um questionário para uma pesquisa.

"Na elaboração geral de cursos e currículos, a multidisciplinaridade é a forma mais simples e frequentemente usada em qualquer parte do mundo. A interdisciplinaridade, por sua vez, é um pouco mais difícil, porém é a marca de certas áreas do saber, como a biologia, química, geologia, física etc. A transdisciplinaridade é considerada extremamente difícil de ser alcançada, devido à ausência de conhecimentos profundos em mais de uma disciplina prevista para a integração. É oportuno acentuar que toda essa dificuldade decorre, exatamente, da tradição histórica de produzir e transmitir conhecimento em pacotes chamados disciplinas, os quais descaracterizam a unidade existente na ciência"⁽¹⁹⁾.

Gráfico 1

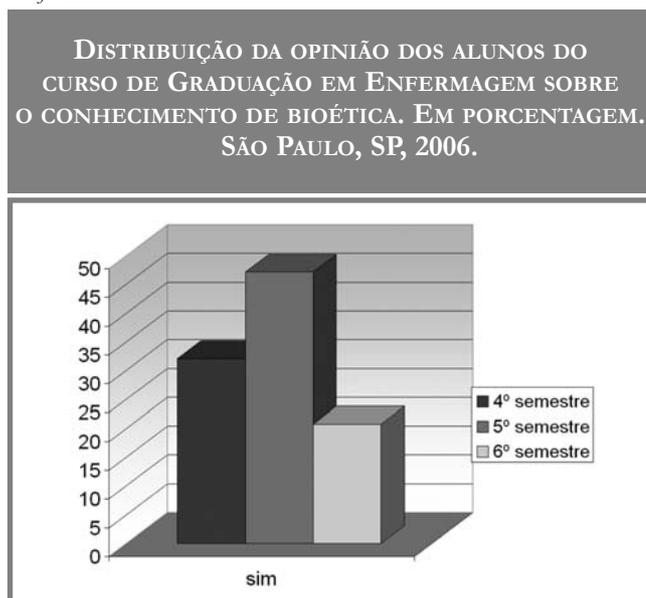
DISTRIBUIÇÃO DA OPINIÃO DOS ALUNOS DO 4º AO 6º SEMESTRE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE A EXISTÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E OS PROBLEMAS ÉTICOS NA ÁREA DA SAÚDE. SÃO PAULO, SP, 2006.



No que diz respeito à existência de relação entre os avanços tecnológicos e os problemas éticos na área da saúde, a maior parte dos alunos questionados (51 - 96,22%) afirmaram existir essa. Assim podemos perceber pelo número de respostas positivas que os alunos demonstraram entender a relação entre avanços tecnológicos e problemas éticos como problemática da bioética.

Pessini e Barchifontaine⁽¹⁸⁾ cita que a bioética surgiu há pouco mais de trinta anos e que guarda forte relação com o avanço científico. Afirmam, ainda, que a bioética se preocupa com os problemas dos avanços, e também com os problemas já existentes, ou seja, com os "emergentes" e os "persistentes".

Gráfico 2



Sobre o conhecimento de bioética, 53 (100%) alunos questionados tiveram algum contato com a bioética, todos já ouviram falar. Sem dúvida nos mostra o quanto é uma área atual e emergente. Pessini e Barchifontaine⁽¹⁸⁾ citam que há pouco mais de trinta anos surgiu a bioética como uma "nova área de conhecimento", é o olhar sobre novas questões, mas é também o olhar sobre questões já existentes. Azevedo⁽¹⁹⁾ afirma que o ensino da bioética tornou-se uma nova experiência sem modelo didático definido, a qual traz desafios de ordem acadêmica.

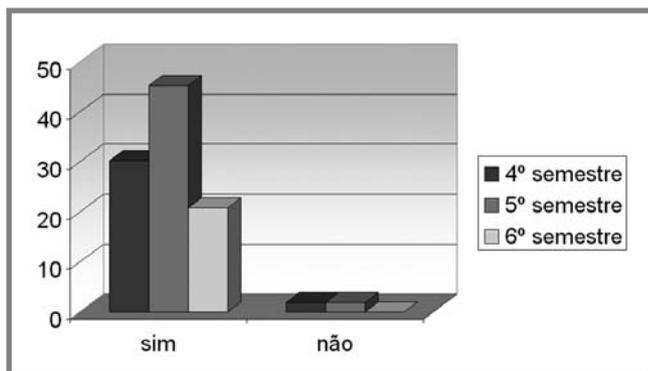
Oguisso⁽²⁰⁾ afirma que se espera que os enfermeiros e demais membros da equipe de enfermagem possam compreender efetivamente a dimensão do trabalho que executam e, assim, consciente e responsavelmente a competência profissional que a formação universitária e técnica lhes outorga.

Referente ao papel da bioética na formação profissional pessoal dos alunos questionados, 36 (68%) responderam que tem importância na atitude ético-profissional do enfermeiro, considerando desde o comportamento do enfermeiro, suas atitudes, até ao conhecimento das leis para tal atuação.

Já na questão que pedia para descrever o conceito de bioética a partir da influência do ensino da ética no curso de enfermagem, 35 alunos (66%) deram respostas inadequadas ou não responderam.

Gráfico 3

DISTRIBUIÇÃO DA OPINIÃO DOS ALUNOS DO 4º AO 6º SEMESTRE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O MEIO DE COMUNICAÇÃO NO QUAL ADQUIRIAM PRIMEIRAMENTE INFORMAÇÃO SOBRE BIOÉTICA. SÃO PAULO, SP, 2006



Sobre a relação entre o conhecimento de bioética e os dilemas da vida profissional, 51 (cinquenta e um) (96,22%) alunos responderam que há relação, enquanto 2 (dois) (3,78%) alunos referiram não existir relação.

Neves⁽²¹⁾ afirma que a euforia inebriadora de um poder aparentemente infinito conquistado pelo homem por meio dos desenvolvimentos tecnológicos, cedeu lugar a um sentimento de angústia pela sua manifesta impotência perante às situações produzidas, sendo, então, desse ambiente marcado por grandes evoluções e sentimentos contraditórios que emerge a bioética como novo domínio da reflexão e da prática.

Schramm⁽²²⁾ afirma que o foco da bioética é a qualidade das práticas humanas sobre os fenômenos da vida.

Freitas⁽²³⁾ cita que não basta ter exímio tecnicamente, porém é imprescindível que os profissionais estejam em constante atualização sobre os aspectos éticos, legais e técnicos, norteando suas condutas, posicionando-se de forma crítica e reflexiva diante dos dilemas éticos e morais que permeiam seu cotidiano.

Em relação ao entendimento dos alunos questionados sobre os princípios de autonomia, beneficência e justiça, obteve-se a maioria de respostas incoerentes e respostas em branco, sendo que, somadas tais respostas, tivemos a respeito do conceito de autonomia 36 alunos (68%) que ou não responderam ou deram respostas incoerentes; a respeito da beneficência, 38 alunos (72%); e a respeito da justiça, 40 alunos (75%).

A questão pedia para descrever os conceitos citados a partir da influência do ensino da ética no curso de enfermagem (questão 7 do instrumento de coleta). Segue alguns exemplos de respostas inadequadas para ilustrar a discussão:

4º semestre: - sobre autonomia: "influyente", "muito importante e deve ser levado em conta"; sobre beneficência: "muito importante e deve ser levado em conta", "empatia profissional"; sobre justiça: "muito importante e deve ser levado em conta", "influyente".

5º semestre: - sobre autonomia: "moderada", "influência total"; sobre beneficência: "entendi na graduação", "parcial"; sobre justiça: "fundamentada na razão e na ética", "importante".

6º semestre: - sobre autonomia: "a importância", "importante", sobre beneficência: "parcial", "grande", sobre justiça: "grande", "muito".

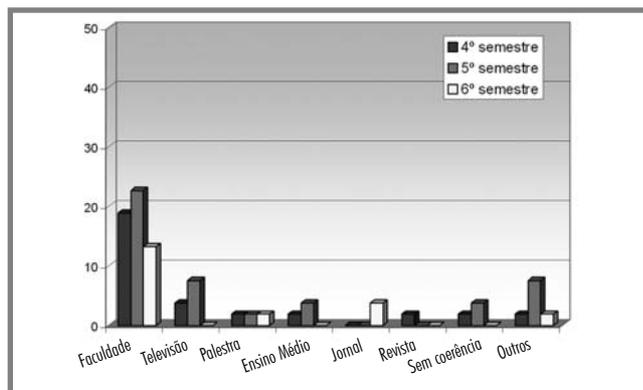
As mesmas hipóteses que foram consideradas na análise das respostas a respeito dos temas emergentes serão abordadas aqui, pois é a mesma questão.

Fica nítida a necessidade da aplicação de um instrumento piloto numa próxima pesquisa, mas não é descartada, por isso, a hipótese que falta exercício/prática de reflexão filosófica dos alunos e discutir bioética e seus princípios sem o exercício de reflexão filosófica é incompatível.

Neves⁽²¹⁾ cita que só a fundamentação antropológica da bioética lhe permitirá desenvolver harmoniosamente enquanto reflexão e prática.

Gráfico 4

DISTRIBUIÇÃO DA OPINIÃO DOS ALUNOS DO 4º AO 6º SEMESTRE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O MEIO DE COMUNICAÇÃO NO QUAL ADQUIRIAM PRIMEIRAMENTE INFORMAÇÃO SOBRE BIOÉTICA. SÃO PAULO, SP, 2006



A respeito do meio de comunicação da primeira informação sobre bioética, a faculdade foi o mais citado, 29 alunos (vinte e nove), equivalente a 55%. É importante observar tal dado, pois ilustra a afirmação de Silva, Silva⁽²⁴⁾ de que a construção da consciência profissional da(o) enfermeira(o) é intensamente influenciada pelo órgão formador, as escolas de enfermagem.

Tabela 1

DISTRIBUIÇÃO DA OPINIÃO DOS ALUNOS DO 4º AO 6º SEMESTRE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SEGUNDO A SEGURIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA ADQUIRIR CONHECIMENTO SOBRE BIOÉTICA. SÃO PAULO, SP, 2006.

Fonte de informação	Sim		Não	
	N	%	N	%
Internet	16	30	9	17
Revista	14	26	6	11
Revista Científica	10	19	0	0
Outros*	7	13	-	-
Jornal	4	7	4	7
Livro	3	6	2	4
Televisão	3	6	12	23

* Indicações do professor, palestras, sem respostas, sem opinião, "não leio".

Quanto à seguridade dos meios de comunicação utilizados pelos alunos, a internet foi o meio mais citado como seguro 30% (16), enquanto 17% (9) referiram como meio não seguro; 26% (14) dos alunos citaram a revista como meio seguro, 11% (6) como não seguro; 19% (10) referiram utilizar a revista científica como fonte de informação segura.

Espera-se que na graduação o aluno utilize como fonte de informação meios mais seguros e fidedignos, como a revista científica, e tenha mais cautela em meios como a internet e a revista, pois, na prática, esses não têm sido meios seguros.

Miguel⁽²⁵⁾ diz que se destaca a presença entre os códigos de conduta do jornalista termos como "verdade dos fatos" como compromisso fundamental do profissional e sem ela o jornalista passaria longe de seu papel social. Mas infelizmente

na atualidade referente a temas de bioética não observamos reportagens seguras em meios não-científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho concluímos que existe pouco conhecimento dos alunos sobre temas emergentes em bioética, já que a maioria das respostas obtidas foram incoerentes ou em branco, somando 72% (38) sobre eutanásia, 79% (42) sobre células-tronco e 77% (41) sobre aborto; que existe um bom entendimento por parte dos alunos por bioética, já que 68% responderam que tem importância na atitude ético-profissional do enfermeiro, considerando desde o comportamento do enfermeiro, suas atitudes, até ao conhecimento das leis para tal atuação. Porém, a respeito dos princípios de autonomia, beneficência e justiça, foi predominante as respostas incoerentes e em branco, obtendo respectivamente 68% (36); 72% (38) e 75% (40).

Quanto aos meios de comunicação utilizados pelos alunos, a internet foi o meio mais citado 47% (25); 38% (20) dos alunos citaram a revista; e 19% (10) referiram utilizar a revista; científica como fonte de informação.

Esse trabalho nos conduziu a realizar nova pesquisa com os alunos de 7º semestre da faculdade, pois além de terem vivenciado mais estágios, já estão cursando a disciplina de exercício de Enfermagem II, a qual conduz a reflexões éticas da prática profissional, com isso trazem temas para discussões de situações vivenciadas desde o 3º semestre. Então, será feita uma nova pesquisa, com objetivos semelhantes com os alunos do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da mesma faculdade, com o uso de instrumento piloto para o questionário aplicado. Outro ponto a ser colocado é a proposta pedagógica de elaboração geral do curso e do currículo, pois para acontecer o entendimento do aluno, em bioética, é necessário existir um ensino, ao menos interdisciplinar, assim, o graduando vivencia em estágios práticos questões éticas que precisam ser discutidas no momento da ocorrência dessa. Assim, acreditamos ser desenvolvido o pensamento filosófico reflexivo, porém o que ocorre é o ensino multidisciplinar e tais questões são discutidas somente no momento da disciplina específica (Exercício de Enfermagem), tornando distante a formação de atitude reflexiva para uma ética relacional.

Também relevante comentar a importância da atitude reflexiva e a busca de fontes seguras pelo enfermeiro, pois as mudanças na área são contínuas e influenciam diretamente a prática profissional do enfermeiro.

Para finalizar, enfatizamos o modelo teórico baseado em Barbosa⁽²⁶⁾, que coloca o sujeito como autor da história (considera-se sujeito o usuário do serviço de

saúde e a equipe multiprofissional) e centro da prática assistencial.

A atitude reflexiva de uma ética relacional é a base que conduz a tomada de decisão frente aos temas emergentes pautada na tríade justiça, beneficência e autonomia, envolvendo eficiência, confiança e partilha respectivamente.

REFERÊNCIAS

- Segre M. Definição de bioética e sua relação com a ética, deontologia e diceologia. In: Segre M, Cohen C. Bioética. 2ª ed. EPU: São Paulo; 1999. p.23-29.
- Garrafa V. Apresentando a bioética. Humanidades (UnB) 1994; 9 (4): 322-3.
- Drane J, Pessini L. O que é bioética? In: Drane J, Pessini L. Bioética, medicina e tecnologia - Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Centro Universitário São Camilo e Edições Loyola; 2005. p.17-35.
- Siqueira JE. Prefácio. In: Neves MCP, Lima M. Bioética ou bioéticas - na evolução das sociedades. Coimbra: Centro Universitário São Camilo e Gráfica Coimbra; 2005. p.9-15.
- Massarolo MCKB, Saccardo DP, Zoboli ELCP. Autonomia, privacidade e confidencialidade. In: Oguisso T, Zoboli ELCP. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. p.136-152.
- Pessini L. Os princípios da bioética - breve nota histórica. In: Pessini L, Barchifontaine CP. Fundamentos da bioética. 2ª ed. São Paulo: Paulus; 1996. p.51-55.
- Zoboli ELCP. Bioética: Gênese, conceituação e enfoques. In: Oguisso T, Zoboli ELCP. Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006a. p.111-135.
- Boemer MR, Sampaio MA. O exercício da enfermagem em sua dimensão bioética. Rev Latino-am Enf 1997; 5(2): 33-38.
- Alonso HÁ. O que são os princípios. In: Alonso HÁ. Ética das profissões. Loyola: São Paulo; 2006. p.79-101.
- Neri D. Questões bioéticas. In: Neri D. A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. São Paulo: Edições Loyola; 2004. p.111-115.
- Ferreira AT. Que são células-tronco? Qual a diferença entre células-tronco embrionárias e células-tronco adultas? Para que servem? In: Ferreira AT, Soares AMM, Batista CMC, Ramos DLP, Brandão DS, Cerqueira EK et al. Vida: O primeiro direito de cidadania. Goiânia: Editora Bandeirante; 2005. p.33-34.
- Drane J, Pessini L. A eutanásia. In: Drane J, Pessini L. Bioética, medicina e tecnologia - Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Centro Universitário São Camilo e Edições Loyola; 2005a. p.141-162.
- Pessini L, Barchifontaine CP. Aborto. In: Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. 7ª ed. São Paulo: Loyola; 2005a. p.311-331.
- Segre M. Limites éticos da intervenção sobre o ser humano. In: Segre M, Cohen C. Bioética. 2ª ed. EPU: São Paulo; 1999a. p.101-115.
- Zanatta JM, Boemer MR. Bioética - um ensaio sobre sua inserção nos cursos de graduação em enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem 2005; 7(3):351-354. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/revisao_01.htm (24 outubro 2006)
- Germano RM. A evolução do ensino da ética para enfermeiros. Rev Bioética 1996; 4 (1). Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/revista/bio1v4/evolucao.html>
- Simino GPR, Boemer MR. Enfoque bioética na produção científica de enfermeiros: caracterização e análise. Revista Bras.de Enfermagem 2004; 57 (1): 40-3.
- Pessini L, Barchifontaine CP. Eutanásia: por que abreviar a vida? In: Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. 7ª ed. São Paulo: Loyola; 2005. p.371-406.
- Azevedo EES. Ensino de bioética: um desafio transdisciplinar. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 1998; 2 (2): 127-137.
- Oguisso T. Responsabilidade, ética e legal do profissional de enfermagem. In: Oguisso T, Zoboli ELCP. Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. p.68-90.
- Neves MCP. A fundamentação antropológica da bioética. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/revista/bio1v4/fundament.html> (14 abril 2005)
- Schramm FR. As diferentes abordagens da bioética. In: Palácios M, Martins A, Pegoraro AO. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Vozes: Petrópolis; 2002. p.28-45.
- Freitas GF. Negligência: fator de risco no cuidar. Rev Técnico-Científica de Enfermagem 2003; 3 (1): 224-27.
- Silva MAPD, Silva EM. Os valores éticos e os paradigmas da Enfermagem. Acta Paul Enf 1998; 11(2):83-88.
- Miguel MM. Por onde andará a verdade dos fatos? Uma reflexão sobre a função social do jornalista à luz de seu código de ética. In: Anais do IV Encontro Luso-Brasileiro de Bioética/ II Fórum Brasileiro de Bioética/ II Encontro Luso-Brasileiro de Enfermagem; São Paulo (SP); 2006. 19 a 22 set.
- Barbosa A. Vulnerabilidade na Prática Clínica na Saúde do Adulto. In: Anais do IV Encontro Luso-Brasileiro de Bioética/ II Fórum Brasileiro de Bioética/ II Encontro Luso-Brasileiro de Enfermagem; São Paulo (SP); 2006. 19 a 22 set.